

REVISTA MULTIDISCIPLINAR

Nº2 | Abril 2023

Propriedade

Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela

Director da Revista

Paulo Inglês

Editor

Paulo Inglês

Editora especial

Gorete Baptista

Conselho Editorial

Elísio Macamo

Jean-Michel Mabeko Tali

Maria Gorete Baptista

Marissa Moorman

Natália Viti

Paulo Inglês

Conselho Científico

Bonifácio Tchimboto

Edalina Rodrigues Sanches

Ermelinda Liberato

Jon Schubert

Jorge Matos

Margarida Paredes

Maria Gorete Baptista

Natália Viti

Patrícia Gomes

Paulo Inglês

Sandra Pombo

Tanaka Lukeba Canda

Vanessa Oliveira

Ficha Técnica

Periodicidade

Semestral

ISSN

2184-7374

Depósito legal

421/2020

Capa

Sofia Mateus & Laboratório Criativo

Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela

Revisão

Gorete Baptista e Paulo Inglês

Edição online

Mónica Gomes

Bartolomeu Ndumbo

José Kassala

Gabinete de Comunicação e Imagem

Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela

Publicação integral online

<https://revistamultidisciplinar.ipiagetbenguela.org/>

Endereço e Contactos

Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela

Estrada Nacional 100, Lobito-Benguela

Bairro Nossa Senhora da Graça

CP 1393 Benguela/Angola

Telefone: (+244) 222 723 169

Email: cesp.benguela@unipiaget-angola.org

Site: <https://www.cesp.ipiagetbenguela.org/>

REVISTA MULTIDISCIPLINAR
CESP

**Edição Especial – 2^{as} Jornadas Científicas de Saúde Pública do ISP Jean
Piaget Benguela**



AVALIAÇÃO DA PRESCRIÇÃO MÉDICA DE ANTIBIÓTICOS EM MULHERES GRÁVIDAS INTERNADAS NA MATERNIDADE DO HOSPITAL GERAL DE BENGUELA

Agostinho Finde Chipango¹, Maria Gorete de Jesus Baptista²

¹Licenciado em Farmácia, Professor Assistente no ISP Jean Piaget Benguela
agostinho.chipango@unipiaget-angola.org;

²Doutora em Biomedicina, Professora-auxiliar no ISP Jean Piaget Benguela, Angola, CESP-ISPJPB e Professora adjunta na Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança-Portugal

Introdução: A prescrição médica é o acto de definir o medicamento a ser consumido pelo paciente com a respectiva posologia (dose, frequência de administração e duração do tratamento). Ela constitui os alicerces para que se alcance a racionalização, a qualidade e a segurança da terapia farmacológica (Silva 2012). Na gravidez, a mulher passa por diversas transformações morfofisiológicas influenciadas pela presença do feto. Neste sentido, é válido lembrar que a exposição da mãe a medicamentos é estendida ao feto e os efeitos sobre ele (morte, aborto ou malformações vão depender de factores relacionados ao/com o fármaco, do período gestacional, da frequência e dose utilizada (Oliveira 2014); O uso racional de medicamentos é indispensável para a garantia da qualidade e eficácia do tratamento. **Objectivo:** Avaliar os dados da prescrição médica de antibióticos em mulheres grávidas internadas na Maternidade do Hospital Geral de Benguela. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo descritivo de carácter quantitativo, tendo sido analisados dados relativos a prescrições de medicamentos antibacterianos nos processos das mulheres grávidas, internadas na Maternidade do Hospital Geral de Benguela entre Outubro e Dezembro de 2018. As variáveis estudadas foram: idade, diagnóstico, elementos da prescrição médica (medicamentos prescritos, peso, legibilidade, dose do medicamento, via de administração, data da prescrição) e a solicitação de testes de sensibilidade e cultura. **Resultados:** A faixa etária das gestantes que utilizaram antibióticos variou entre os 16 e 35 anos, verificando-se que a faixa que utilizou mais antibióticos incide entre 31-35 anos (27%); sendo seguida pela dos 26-30 anos (26%). Quanto ao diagnóstico para prescrição, a ruptura prematura da membrana amniótica (RPM) predominou (23%). Sobre os elementos da prescrição médica, a identificação das gestantes estava presente a 100%, tal como na legibilidade dos dados, verificada em 89,64% das

prescrições. Não existiam nenhuns registos da variável peso e 99% dos processos analisados não apresentaram solicitação de teste de cultura e de sensibilidade.

Conclusão: Verificou-se que nos processos consultados não existem dados que seriam importantes para a determinação da escolha de antibióticos para cada utente, nomeadamente, a realização de testes de cultura e sensibilidade (antibiograma), podendo o seu uso impróprio causar resistência a antibióticos.

Palavras-chave: *Avaliação, Prescrição, Antibióticos, Gravidas*

Referências Bibliográficas:

Silva, P. (2013). *Farmacologia*. 8ª Edição, P 150; Guanabara koogan, São Paulo, p 141.

Sérgio Marcos da SILVA,. "Avaliação de prescrições em farmácia comunitária universitária". [Dissertação, 2012-pp.95- on-line]. Universidade estadual paulista, Araraquara-São Paulo. Disponível em: <http://www2.fcfar.unesp.br>. Consultado aos 29 de Novembro de 2019.

JanaínaSoder FRITZEN, Christiane Fátima COLET e Karla Renata de OLIVEIRA, "Uso de antimicrobianos por gestantes no serviço público de saúde", Vol. 2, Revista Brasileira de promoção saúde, Fortaleza, 2014. Pág. 199-220. Disponível em:<http://www.bioline.org.br>. Consultados aos 17 de Dezembro de 2019.